



O ENSINO DO BASQUETE DE RUA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE DE DEBATE SOBRE PRECONCEITO E RACISMO

Érika Nishiiye Laperuta¹
Márcio Henrique Laperuta².

2- Linha de estudo: Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física: Dimensões da relação pedagógica da Educação Física na Educação Básica e modalidades de ensino, referentes a: a) organização curricular; b) organização do processo ensino, aprendizagem e da avaliação educacional; c) saberes e práticas escolares.

Forma de Apresentação

(X) Comunicação Oral

() Poster

Resumo

O presente artigo foi elaborado de acordo com o processo de ensino do conteúdo Basquete de rua nas aulas de Educação Física, enquanto uma possibilidade de debate sobre o preconceito e racismo na escola. Para isso propomos como problematização: Como podemos debater as questões referentes ao preconceito e racismo ao ensinar o Basquete de rua? Adotamos como metodologia uma proposta orientada por meio de questões norteadoras embasada por um relato de experiência. As aulas realizadas foram em uma escola pertencente à rede estadual de ensino do Paraná, com turmas do 8º anos dos anos finais do ensino fundamental no período vespertino. Os resultados demonstraram que por meio do ensino sobre a temática, os alunos construíram uma afinidade com o assunto, o que proporcionou abertura para uma construção coletiva do conhecimento, devido à possibilidade de momentos de reflexões, análises e compreensão de como o racismo está inserido de forma estrutural, religioso, recreativo e entre outros meios na sociedade. Portanto, devemos incluir nos conteúdos curriculares os objetivos que também façam esse tipo de intervenção, de modo a criar ações afirmativas sobre a cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Ações afirmativas, Basquete de rua, Intervenção docente.

¹ Mestre em Educação, Docente supervisora de área PIBID, Membro do grupo LaPEF- GEPEF – UEL Professora da rede Municipal e Estadual de Londrina, erikanis@gmail.com,

² Mestre em Educação Física, docente da rede Estadual do Paraná, E-mail marcio.laperuta@escola.pr.gov.br.

O Basquete de rua no decorrer de sua trajetória histórica vem ganhando muitos adeptos, seja pelo fato de se interessar em praticar o esporte, mas consideramos que o fundamento principal é definido pela sua complexidade, por envolver a temática da diversidade cultural, caracterizado pela etnia, arte, dança, música e os esportes, todos relacionados com o contexto social.

O basquete de rua vem aos poucos se constituindo em tempo e espaço como referência para a população afrodescendentes, por conta disso, entendemos a importância e relevância desse fenômeno no sentido de corroborar com ações afirmativas relacionadas ao fenômeno esportivo para o afrodescendentes colaborando com a inserção do negro na sociedade além da capoeira (DUARTE, 2010).

Ao contextualizar os aspectos históricos verificamos que o Basquete de rua apresenta uma forte influência do movimento de luta dos negros, por igualdade de condições sociais, seja nas reivindicações por moradia, alimentação, trabalho e respeito. Este fato fica evidente por volta da década de 1970 nos Estados Unidos, pois as manifestações da população negras e latinas ganharam as ruas e tornaram mais constantes, principalmente com base no Hip Hop e Streetball que sempre caminharam juntos enquanto forma de resistência, ou seja, uma maneira de argumentar, de protestar contra a violência e sobre os direitos sociais. Para Garcia e Couliau (2012), a cultura Hip-Hop teria crescido nos parques, local em que o Basquetebol e a rua influenciaram e inspiraram um ao outro, criando uma cultura própria, na qual o jogo se fortaleceu. Isto parece justificar porque o *Streetball* e o Hip-Hop por vezes são associados um ao outro.

Diante desse contexto, o presente artigo apresenta como objetivo propor o debate sobre o preconceito e racismo por meio do ensino do Basquete de rua para as turmas dos 8 °anos, enquanto uma possibilidade de debate sobre a temática de preconceito e racismo.

Utilizamos como metodologia a problematização ao realizar questões norteadoras: Vocês já estudaram sobre o Basquete de Rua? Qual outro termo que conhecem sobre esse esporte? Sabiam que o Basquete de rua foi um esporte olímpico em Paris 2024? Como podemos debater as questões referentes



ao preconceito e racismo ao ensinar o Basquete de rua? Foi planejado uma sequência de 6 aulas, contemplando atividades na sala e na quadra, realização dos movimentos básicos, entendimento das regras do esporte e organização dos estudantes em grupos: 1- DJ, 2- Jogadores, 3- Graffiti, 4- Arbitragem para a realização de um evento do Basquete de rua para encerrar o conteúdo.

Por fim enfatizamos a importância de ensinar e propor o diálogo sobre os aspectos relacionados ao preconceito e racismo na escola, esse fato deve ser contextualizado durante todo o ano letivo envolvendo todos os componentes curriculares, para isso nos amparamos na lei 10.639/2003 que promove a obrigatoriedade do ensino da história e cultura Afro-Brasileira.

DAS RUAS À SUA ESPORTIVIZAÇÃO

A origem do Basquete de rua foi muito marcante ao caracterizar pela história de luta do movimento negro, pelos direitos sociais que eram negados, a exclusão era evidente principalmente ações como preconceito e racismo, fato esses definidos como um pré-julgamento e o impedimento, proibir e coagir de realizar algo respectivamente.

Diante desse contexto, na década de 1970, na periferia dos E.U.A especificamente em Nova York e Washinton, surgiram duas manifestações culturais o Basquete de rua e o Hip Hop como meio de protestar, de reivindicar e criar maneiras da inserção da população negra e latina na sociedade.

O Basquete de Rua emergiu, também na década de 70, nas praças e ruas dos bairros da periferia das grandes cidades americanas e era praticado ao som do movimento Hip-hop, ou seja, ambos surgiram no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Os dois movimentos se difundem, completando um ao outro e com o mesmo objetivo, a liberdade de expressão (OLIVEIRA FILHO, 2006).

O Basquete de rua promove uma relação muito abrangente e complexa de luta de resistência com a proposta de liberdade e igualdade nos direitos sociais. De acordo com AXTIELM, (1970, p. 15) “Basquetebol é o jogo da cidade. Seus campos de batalhas são faixas de asfalto entre cercas destruídas ou prédios desmoronando; seus ritmos crescem com o golpe desconcertante da bola contra o solo”. Não eram necessários materiais e



equipamentos sofisticados para participar do esporte e sim a liberdade e a criatividade sempre foram notáveis na partida, ou seja, o imprevisto a irreverência são características que definem o Basquete de rua.

Com a sua ampla popularidade e divulgação a evolução do Basquete de rua foi notório esse fato propiciou uma sistematização das regras e seu processo de institucionalização.

Iniciando em 2007, a Fiba decidiu propor ao COI que acrescentasse o 3x3 ao programa dos Jogos Olímpicos da Juventude Singapura 2010, que acabou sendo o primeiro evento 3x3 oficial. Em 9 de junho de 2017, o Conselho Executivo do COI anunciou sua decisão de incluir o 3x3 como parte do programa Olímpico de basquete, começando nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Naquele dia, o 3x3 se tornou a primeira nova disciplina JOJ a ser incluída no programa Olímpico.

Nas Olimpíadas de Paris na França, a modalidade Basquete 3x3, contou com as categorias feminina e masculina, sendo consagrada campeã no feminino a seleção da Alemanha, prata para Espanha e bronze para os Estados Unidos. Já na categoria masculina o ouro foi para a seleção dos Países baixos, para a França e a medalha de bronze ficou com a Lituânia.

Portanto podemos inferir que a evolução do Basquete de rua até o seu conhecimento e sistematização foi um processo de construção que percorreu uma trajetória de luta de resistência do movimento negro. Para Pereira (2002) a identidade racial é uma construção histórica. Tratam-se das interpretações social e cultural, criar a identidade simbólica de grupo.

Metodologia

Para a organização do ensino do conteúdo Basquete de rua orientamos com base na BNCC (2017) que classifica o Basquetebol enquanto um esporte de invasão que deve ser ensinado na escola e o Currículo da rede estadual Paranaense (2021) ao orientar como objetivo: Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. Também nos referenciamos de acordo com a lei 10.639/2003 – destaca a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira nas escolas por isso que optamos em articular esse debate relacionado



ao conteúdo Basquete de rua, devido aos seus aspectos históricos, de construção e de criação de identidade. Com base em Ghedin et all (2008, p.16) Autonomia e independência sempre foram os marcos característicos da dimensão ética e política do trabalho docente.

Dessa forma ao ministrar as aulas apresentamos o conteúdo Basquetebol mas propusemos como estudo o Basquete de rua enquanto uma variação que ganhou evidencia pelo seu contexto histórico e sua evolução. Para isso foi necessário “ [...] ressignificar o processo de ensino aprendizagem embasado e orientado com base de um saber docente caracterizado por um saber plural e estratégico (TARDIF, 2008, p.33).

Elaboramos essa proposta de ensino de acordo com uma sequência de 6 aulas com o debate de assuntos referentes ao preconceito e racismo ao estabelecer relações com o conteúdo Basquete de rua, ao destacar a sua origem, seu processo de evolução e sua sistematização na atualidade.

Descrição do Planejamento

1ª e 2ª AULAS
Conteúdo: Basquete de rua
Assunto: Origem e contexto histórico
Objetivo: Promover o debate sobre a origem do Basquete de rua e as questões de preconceito e racismo.
Metodologia: Problemática por meio de questões norteadoras: Vocês já estudaram sobre o Basquete de Rua? Qual outro termo que conhecem sobre esse esporte? Sabiam que o Basquete de rua foi um esporte olímpico em Paris 2024?
Avaliação: Respostas e debate

Fonte: Próprio autor.

3ª AULA



Conteúdo: Basquete de Rua

Assunto: Organização dos grupos e definição das funções

Objetivo: Compreender o Basquete de rua enquanto um movimento de luta, contra a desigualdade e exclusão dos negros e eu apresenta um vínculo com o Hip Hop.

Grupos e funções

- 1- D.J – selecionar as músicas e elaborar uma playlist.
- 2- Jogadores- Elaborar equipes de 3x3
- 3- Grafite (desenho) – Construção de Cartazes com desenhos representativos sobre o Basquete de rua e frases de manifestação contra o preconceito e racismo.
- 4- Organização geral – Organização do material para realizar o evento: bolas, coletes, caixa de som, verificar a tabela dos jogos, a organização dos cartazes na quadra.

Metodologia: Organização dos grupos e das funções de forma coletiva

Avaliação: Produção escrita de cada grupo das responsabilidades e funções.

Fonte: Próprio autor.

4ª E 5ª AULAS

Conteúdo: Basquete de rua

Assunto: Organização e produção dos grupos

Objetivo: Identificar os elementos presentes em cada grupo, realizar uma pesquisa prévia e selecionar as músicas, desenhos, frases, movimentos que abordem aspectos positivos.

Metodologia: Realização de intervenção docente constante nos grupos com sugestões e cada grupo deve decidir de forma coletiva por meio de um debate

Avaliação: Debate e reflexão das dificuldades em sua realização.

Fonte: Próprio autor.

6ª AULA



Conteúdo: Basquete de rua
Assunto: Festival de Basquete de rua
Objetivo: Compreender o Basquete de rua como uma manifestação cultural que envolve uma complexidade de fatores para a sua realização, é considerado um forma de protesto contra o preconceito e racismo inserido na sociedade.
Metodologia: Apresentação dos grupos e realização do evento esportivo, contemplando todos os grupos: 1- D.J, 2 – Jogadores, 3- Grafite, 4- Organização Geral.
Avaliação: Por meio da interação na realização do evento de Basquete de rua

Fonte: Próprio autor.

Enfatizamos que processo de ensino-aprendizagem do Basquete de rua na escola, possibilitou uma análise e reflexão dos estudantes ao propor situações, realizar encaminhamentos e criar possibilidades e agir com autonomia proporcionando uma aprendizagem com sentido e significado.

Resultados e Discussão

De acordo com a proposta de intervenção docente, oportunizamos o debate sobre os aspectos envolvendo o preconceito e racismo, ao ensinar o conteúdo Basquete de rua, nas aulas de Educação Física escolar e ao articular com o contexto social. Desta forma, pode-se inferir que houve avanços significativos no processo de ensino–aprendizagem e na construção de conhecimentos.

Consideramos que o ensino integrado e contextualizado possibilita reflexões, análises e compreensão de modo concreto, no qual estabelecem relações com o contexto social e com a realidade que estão inseridos.

O processo de intervenção docente orientado em uma perspectiva crítica permite uma ressignificação, reinvenção do ensino da Educação Física. Assim podemos salientar que ocorreu uma participação efetiva dos estudantes na criação, construção coletiva, realização e ressignificação, rompendo com propostas prontas orientadas por uma lista de conteúdos, ou seja, o currículo



está aí com sua rigidez, se impondo sobre nossa criatividade, de acordo com o ordenamento dos conhecimentos (ARROYO, 2013, p.34).

Conclusão

O ensino do Basquete de rua nas aulas de Educação Física, contemplou um conjunto de fatores relacionados ao contexto social. Por essa razão, ao planejar optamos por uma perspectiva crítica, ao compreender que a educação não pode estar isolada, desvinculada dos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais. Assim optamos por uma sequência de aulas sobre a temática referida, embasado por uma metodologia da Educação Física deve oferecer elementos para seu entendimento, orientada no currículo escolar e contemplando os esportes enquanto manifestações culturais historicamente construídas.

A articulação entre os conteúdos específicos da Educação Física e a temática sobre preconceito e racismo tem como intuito oportunizar o debate e a reflexão de maneira integrada e não de forma isolada e fragmentada. Diante desse aspecto, a intervenção docente na escola, deve criar meio e condições para que os estudantes atuem com autonomia e com criticidade nas decisões e argumentações. Verificamos esses aspectos sendo concretizados por meio de cada música tocada, por cada cartaz elaborado pelos grupos, pelos movimentos dos jogadores e pelo empenho dos estudantes, durante a sequência de aulas ministradas.

Contudo faz necessário repensar o ensino escolar e apresentar uma contextualização dos conteúdos, apresentar sentido e significado na comunidade que está inserido, definido relações e oportunizar momentos de trocas e de debates refletindo sobre o papel da escola, o papel da Educação Física e os objetivos e finalidades da educação formal, para isso torna-se necessário oportunizar o debate sobre o contexto das metodologias da Educação Física nas escolas, em reuniões e encontros de formação continuada com o intuito de contribuir para uma atuação docente de qualidade.



Referências

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

AXTHELM, Pete. **The city game: basketball from the garden to the playgrounds**. New York: BisonBooks, 1999.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 06 abr. 2025.

COI, **Basquete 3x3**, disponível em: <https://www.olympics.com/pt/esportes/basquetebol->. Acesso em: 06 abr. 2025.

DUARTE, Ruy J. Braga. O basquete de rua como manifestação da cultura cultural étnica em Salvador. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Basquete_de_rua_Salvador.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2010.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

Galatti, L. R., Serrano, P.; Seoane, A. M. & Paes, R. R. (2012). **Pedagogia do esporte e basquetebol**: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. Arquivos em Movimento (UFRJ. Online), v. 8, p. 79-93.

PEREIRA, João Baptista Borges. **O negro e a identidade racial brasileira**. Racismo no Brasil. Tradução . São Paulo: Peirópolis, 2002. . . Acesso em: 06 abr. 2025.

REIS, Hélen Súsen et all. A Influência do Hip-Hop no Basquete de rua. **V Jornada de Iniciação Científica** – 2014 Faculdades Integradas ASMEC | UNISEPE – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/pdf>. Acesso em 06 abr, 2025.